

ACADÊMICA:  
**NATALIA COMIN FABRIS**

ORIENTADOR:  
**GUSTAVOR. DE LUCCA**

CRICIÚMA, 2018



# REVITALIZAÇÃO DA PAISAGEM DA VILA OPERÁRIA DA CSN: Rio Fiorita, Siderópolis.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Propor um projeto de revitalização da paisagem do bairro Rio Fiorita, em Siderópolis, valorizando as estruturas e os equipamentos que compõem os registros da vila operária e, assim, preservar suas memórias.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a evolução histórica, social e ambiental a área através de documentos e imagens;
- Analisar dados e buscar elementos da paisagem em potencial que podem ser utilizados no projeto à ser desenvolvido para revitalização e valorização os equipamentos históricos que formam os conjuntos das estruturas da CSN;
- Estudar referenciais teóricos que tratam sobre o tema paisagem, mineração e patrimônio histórico e cultural, afim de responder essas questões no projeto;
- Estabelecer estratégias para a preservação das características paisagísticas do bairro, considerando suas especificidades e as necessidades da população local.
- Desenvolver um partido urbano e paisagístico para a área do Rio Fiorita repensando o papel da ferrovia como eixo estruturador do bairro e meio de ligação de seus equipamentos.

## REFERENCIAIS

### PRAÇA VICTOR CIVITA

Foi construída na área onde funcionou o Incinerador Pinheiros, também conhecido como Sumidouro, após um processo cuidadoso e descontaminação do local. Implantada através de uma parceria público-privada entre a Prefeitura e a Editora Abril, é atualmente administrada pela Associação Amigos da Praça Victor Civita. O projeto, de Levisky Arquitetos Associados, com a participação da arquiteta convidada Anna Dietzsch, foi todo elaborado a partir de premissas sustentáveis visando redução de entulho, baixo consumo de energia, utilização de materiais reciclados, legalizados e certificados, reuso de água, aquecimento solar, manutenção da permeabilidade do solo.Arquitetos:Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch. Ano do projeto, 2007.

O projeto da praça vem de encontro ao projeto proposto ao Rio Fiorita, o deck de madeira proposto em diagonal para valorizar os visuais e também estimula o usuário a fazer novos percursos na praça. Ao longo do percurso o deck vai se abrindo e emoldurando novas paisagens ou se estreitando, assim como a ferrovia do Bairro Rio Fiorita.



Panorâmica do deck  
Fonte: Disponível em <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/parque-praca-victor-civita.html>>

## REFERENCIAIS

### ESTACIÓN MENDOZA: A SUSTENTABILIDADE COMO GUIA PARA A CRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Visando receber propostas para um vazio urbano na cidade de Mendoza, Argentina, foi realizado o Concurso Nacional de Master Plan e Ideias Morfológicas - Distrito Sustentável: Estación Mendoza. O objetivo era elaborar um modelo sustentável, econômico, social e de recuperação patrimonial que garantisse o desenvolvimento e integração de um edifício ferroviária com a cidade de forma inclusiva e sustentável. Os arquitetos vencedores da proposta Guillermo Lesch e Santiago Belozercovsky, em conjunto com os colaboradores Patricio Dato, Paula Lesch e Pablo Calocero, propuseram um vale sustentável. Neste vale é recriada a identidade sustentável de Mendoza, coloca-se em evidência sua tradição sustentável, valorizando seus canais de irrigação, sua iniciativa de transporte sustentável, sua vegetação, seus vales, seus vinhedos, sua memória edificada e sua memória ferroviária.

O projeto propõe uma série de atratores urbanos que bucam integrar e dar identidade ao novo conjunto, bem como na proposta do bairro Rio Fiorita, os novos usos das estruturas, a ciclovia e os passeios públicos buscam uma valorização da paisagem.



Proposta de passeio público  
Fonte: Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/871855/estacion-mendoza-a-sustentabilidade-como-guia-para-a-criacao-do-espaco-publico?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com.br/br/871855/estacion-mendoza-a-sustentabilidade-como-guia-para-a-criacao-do-espaco-publico?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)>



Espaços públicos  
Fonte: Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/871855/estacion-mendoza-a-sustentabilidade-como-guia-para-a-criacao-do-espaco-publico?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com.br/br/871855/estacion-mendoza-a-sustentabilidade-como-guia-para-a-criacao-do-espaco-publico?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)>



Proposta de passeio público  
Fonte: Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/871855/estacion-mendoza-a-sustentabilidade-como-guia-para-a-criacao-do-espaco-publico?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com.br/br/871855/estacion-mendoza-a-sustentabilidade-como-guia-para-a-criacao-do-espaco-publico?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)>

## REVITALIZAÇÃO

1. Preservação que consiste em restituir a vitalidade ao patrimônio ambiental que entrou em decadência formal ou funcional. São passíveis de revitalização as praças públicas, os centros urbanos deteriorados, os parques e as áreas verdes (Ferrari, 2004).

2. Ação promovida pelos órgãos competentes a fim de readequar o uso e ocupação do solo urbano (São Paulo, 2007).

3. Operações desenvolvidas em áreas urbanas degradadas ou conjuntos arquitetônicos de valor histórico, de modo a relacionar as intervenções pontuais de recuperação dos edifícios com intervenções pontuais mais gerais de apoio à reabilitação das estruturas sociais, econômicas e culturais locais, procurando a consequente melhoria da qualidade geral dessas áreas ou conjuntos urbano.

## PALAVRAS CHAVE

Revitalização, Vila Operária e Rio Fiorita, Patrimônio e Mineração.

## TEMA

Revitalização da paisagem.

## APRESENTAÇÃO

Com o passar dos anos, a cidade de Siderópolis vem sofrendo alterações em sua paisagem. A chegada dos imigrantes entre 1891 a 1895 significou o início de transformações nas paisagens, o que se reforça a partir do ano de 1938, quando a primeira companhia mineradora inicia a extração de carvão, com profundas consequências sobre a produção da cidade, segundo Rodrigues (2016).

As paisagens são nossa herança natural, que se transformam a partir do trabalho humano. Acompanham a evolução da sociedade por isso são nelas onde registramos nossa história. A preservação das paisagens é também o reconhecimento do patrimônio material e imaterial de cada lugar.

Especialmente a partir da década de 1940, com o auge da exploração de carvão, alguns núcleos urbanos, como Siderópolis, Treviso, Urussanga, Criciúma e Forquilha, tiveram suas paisagens modificadas pela indústria carbonífera. Ainda hoje, em Siderópolis, são explícitos os registros da extração de carvão do passado. Embora essa atividade não tenha mais a relevância econômica de outrora, reconhece-se que faz parte da cultura e da memória coletiva, e nesse sentido, torna-se necessária a preservação dos resmanescentes arquitetônicos e paisagísticos, importantes documentos da história da cidade.

"A permanência das formas, mesmo com variação das funções, permite compreender a paisagem como documento de registro cultural. Nela podem ser evocados elementos construtivos de determinada sociedade, suas ações e representações. A importância da preservação patrimonial vem, assim, no sentido de permitir a apropriação transversal dos tempos de construção social." (PIMENTA; FIGUEIREDO, 2014).

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo revitalizar e preservar a paisagem da vila operária da CSN, no bairro Rio Fiorita em Siderópolis, resgatando a memória afetiva dos moradores através da revitalização e integração das estruturas abandonadas deixadas pela CSN.

## REFERENCIAIS

### MUSÉE DE LA MINE DU NORD - MUSEU DA MINHA DO NORTE

Criada por iniciativa dos Houillères em 1982, o Centro Histórico Minier abriu ao público em 1984 com a missão de preservar e melhorar a cultura mineira do Norte para testemunhar as futuras gerações dos três séculos de atividade mineira.

Existem três estruturas: um museu de mineração, um centro de recursos documentários que preserva os arquivos das mineradoras e mineradoras de carvão da Bacia mineira Nord-Pas de Calais e um centro para a cultura científica da energia para recuperar a história de carvão na história mais geral das energias.

A leitura da memória do local deste referencial é muito próxima da leitura do Bairro Rio Fiorita, um bairro modificado pela era do carvão. O antigos edifícios funcionando como museu onde tem exposições, palestras, visitas guiadas por toda extensão do local e também na mina de sub solo. A intervenção feita na arquitetura.



Fachada do museu  
Fonte: Disponível em <<http://www.chm-lewarde.com/fr/actualites/expositions-temporaires/>>



Fachada do museu  
Fonte: Disponível em <<http://www.chm-lewarde.com/fr/actualites/expositions-temporaires/>>



Interior do museu  
Fonte: Disponível em <<http://www.chm-lewarde.com/fr/actualites/expositions-temporaires/>>

## PROBLEMA / JUSTIFICATIVA

A indústria carbonífera foi um importante agente produtor da cidade de Siderópolis. Sofreu um duro golpe com a crise econômica na década de 1980, mas retomou parte das atividades de extração nos anos 1990, com a carbonífera Belluno nos anos 90. No ano de 1991, assim que a CSN vendeu suas reservas de minério, encerrou suas atividades no município, deixando a economia local fragilizada.

Assim que a CSN saiu do município, muitas pessoas voltaram para suas cidades de origem, como Imbituba, Imaruí, Laguna, Tubarão, Jaguaruna, Orleans, Criciúma, Bom Jardim da Serra e São Joaquim, ocasionando assim um déficit populacional. Conforme registros no livro Rio Fiorita de Ronaldo David, logo após a emancipação (1958), Siderópolis tinha em torno de 16 mil habitantes, atualmente segundo IBGE no senso de 2010, a população era de 12 998 habitantes, e a população estimada de 2017 é de 13 870 pessoas.

"A extração, o transporte, o beneficiamento e o uso do carvão causaram uma grande interrupção ao processo de desenvolvimento da cidade, de outras atividades econômicas, além de muitos problemas socioambientais." (SACHET CESA et al., 2012).

As estruturas deixadas pela Cia Siderúrgica foram entregues à prefeitura municipal de Siderópolis em regime de comodato, conforme consta na Lei N° 850/91, onde fica estipulado:

O chefe do Poder Executivo municipal, autorizado a firmar Contrato de Comodato, a título gratuito, com a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, para a utilização do Recreio do trabalhador, Jardim de Infância, Campo de Futebol, Ambulatório, Clube União Mineira, Escritório e Portaria, todos localizados no Bairro Rio Fiorita neste Município. (Lei N° 850/91, 02 de agosto de 1991).

Atualmente, alguns dos prédios citados na lei acabaram ruindo pela ausência de manutenção, ação do tempo e pouco uso; outros, entretanto, deram suporte a serviços comunitários de saúde e lazer, mas também com carências quanto à manutenção e à subutilização.

As estruturas deixadas pela CSN formam um grande conjunto histórico de valor patrimonial, pois tratam-se de registros da identidade do bairro e fragmentos da história do município e da região Carbonífera. Valorizar as paisagens históricas da vila operária da CSN significa elevar a autoestima de seus atuais moradores, preservando a memória coletiva e estimulando novas apropriações. Nesse sentido, a criação de espaços públicos de qualidade, que integrem as demandas contemporâneas com o conjunto patrimonial, faz com que as pessoas vivenciem o local e a história que tem nele.



Vista de Siderópolis em 1960.  
Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.



Rua 04, Rio Fiorita, Anos 40.  
Fonte: Acervo Rogério Dalsasso.

## REFERENCIAIS

### HIGH LINE PARQUE

High Line é um parque linear de aproximadamente 2,5 Km construído em 2009 numa via férrea elevada de Nova York. O parque atravessa três bairros diferentes de Nova York e funciona como uma boa maneira de conhecer de cima algumas regiões da cidade geralmente pouco visitadas pelos turistas. O grande charme do local está no fato de contrastar a sua área verde com os arranha-céus de Manhattan, o que cria um cenário muito bonito e cosmopolita.

A referência, neste projeto, é a continuidade da linguagem arquitetônica, que brinca com as linhas retas ao longo do parque. Os espaços que se formam através do desenhos das linhas retas, ora conformam rampas, ora projetam-se em bancos, ora fazem rupturas para vegetação na laje do chão.



Passeio público  
Fonte: Disponível em <<https://novayork.com/high-line>>



Espaços de encontro  
Fonte: Disponível em <<https://novayork.com/high-line>>



Passeios públicos  
Fonte: Disponível em <<https://novayork.com/high-line>>



RECORTE



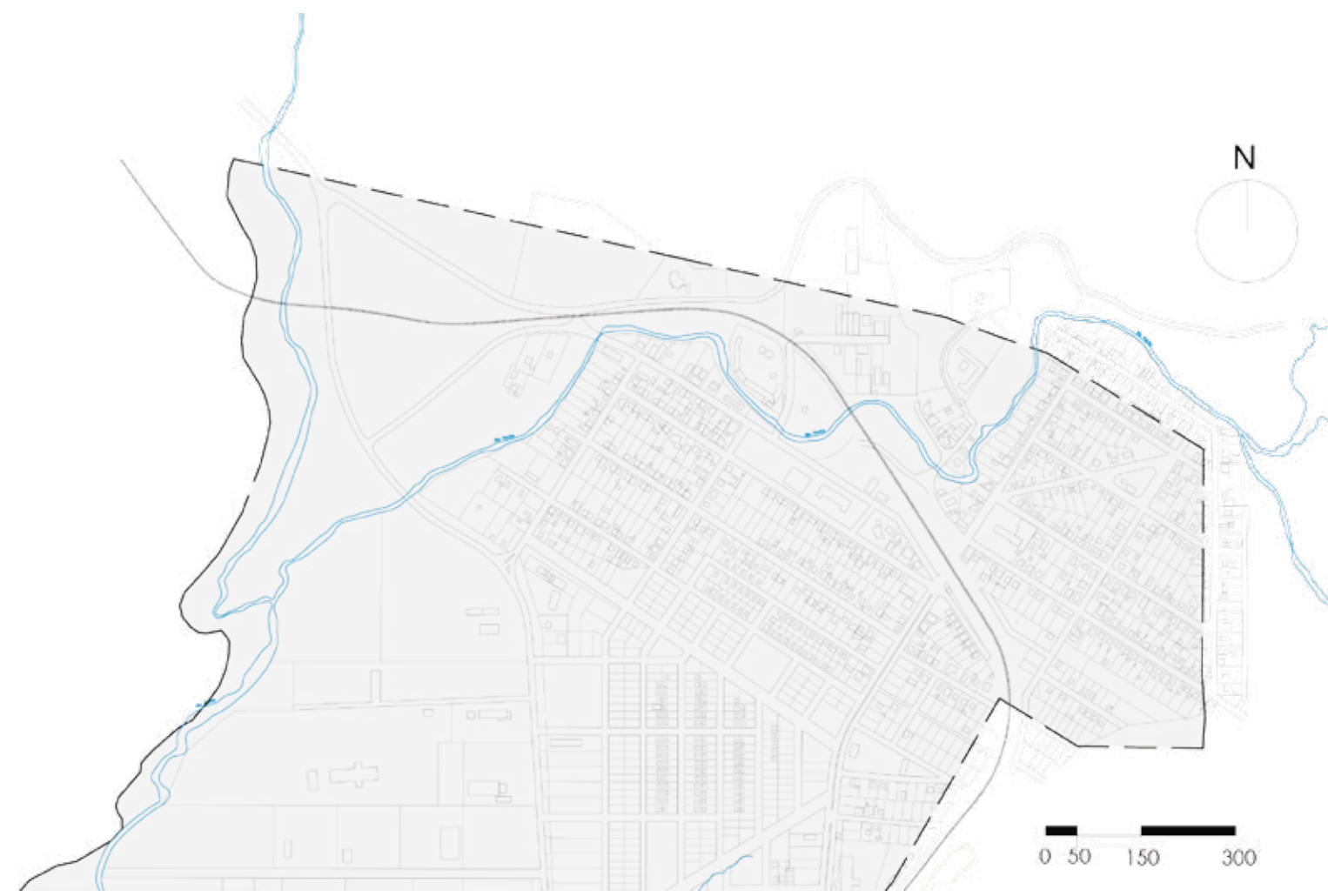
Mapa de Santa Catarina  
Fonte: Wikipedia.org adaptada pela autora



Mapa de subregião de Criciúma  
Fonte: Wikipedia.org adaptada pela autora



Mapa do limite de Siderópolis e o perímetro urbano - Raio de 1km marcando o bairro Rio Fiorita  
Fonte: Wikipedia.org adaptada pela autora



Bairro Rio Fiorita  
Fonte: Cadastro adaptado pela autora

Localizado ao sul de Santa Catarina, Siderópolis está a 215Km de Florianópolis. O município faz divisa ao norte com Treviso, ao sul com Criciúma e Nova Veneza, ao leste com Cocal do Sul, a oeste com Bom Jardim da Serra e a nordeste com Urussanga.

A população segundo Censo 2010 é de 12.988 habitantes e segundo a estimativa do IBGE 2017 é de 13.870 habitantes, em uma densidade demográfica segundo IBGE 2010 de 49,67hab/km².

Rio Fiorita é um bairro situado ao norte da região central da cidade de Siderópolis, foi um bairro estruturado após a chegada da CSN.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Requalificar / dar novo uso à faixa de domínio da ferrovia com espaços públicos que qualifiquem o bairro e valorizem o conjunto histórico;
- Garantir equipamentos para todas as idades para que as paisagens da memória permeiem também entre os mais jovens;
- Identificar e reforçar os eixos visuais (morro x equipamentos / equipamentos x ferrovia);
- Valorizar a ferrovia como eixo estruturador do recorte;
- Definir novos usos, mais adequados, para as demandas de cada equipamentos e que contribuam para a preservação dos bens históricos;
- Retirar arquiteturas com pouco valor arquitetônico do conjunto da vila operária.

EVOLUÇÃO DO PARTIDO

**ETAPA 01:** Analisando o bairro, a implantação dos equipamentos históricos deixados pela CSN, percebe-se que o traçado da ferrovia funciona como um “elemento de costura” entre eles, fazendo a ligação de alguns equipamentos (oficinas, Recreio do Trabalhador e o campo do Itaúna) e fica próximo de outros (Igreja, escritório e ambulatório). Os vazios próximos da ferrovia passam a ser integrados no desenho formando uma mancha para o início do projeto, mantendo uma faixa *Non Aedificandi* de 10m do eixo da ferrovia.

**ETAPA 02:** Observando a dinâmica do bairro e a proximidade dele com o centro do município, alguns equipamentos receberam novos usos e outros continuaram com o mesmo. O colégio Tullo Cavallazzi e o Jardim de Infância permaneceram com uso educacional pois suprem a necessidade do bairro e do município. A oficina central passa a ser o museu com atividades relacionadas aos dias atuais, o escritório central torna-se a Câmara de Vereadores do município, o ambulatório, que não está mais em funcionamento, será a sede da AFABESS e o Recreio do Trabalhador continua com finalidade recreativa.

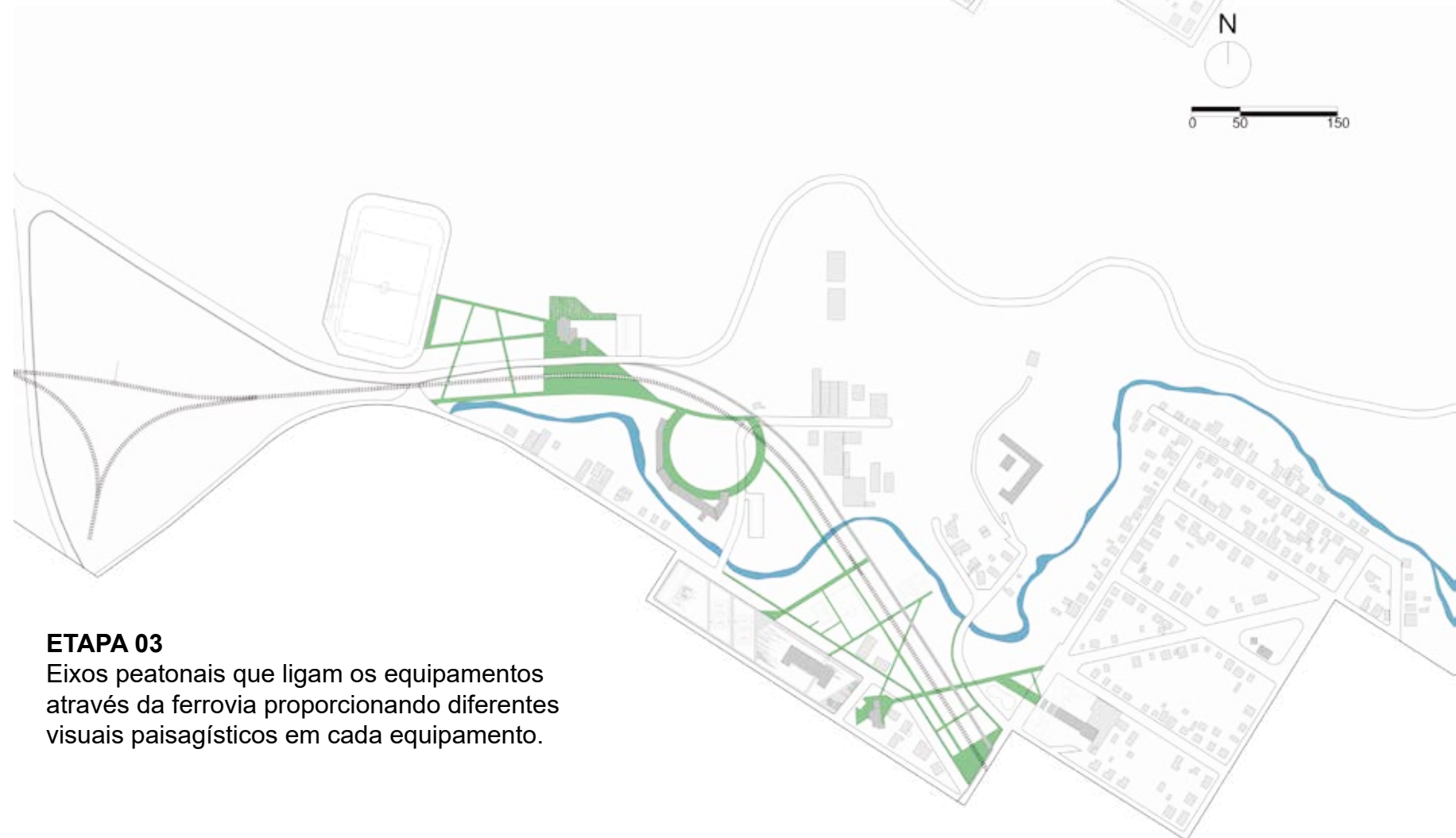
**ETAPA 03:** Pistas de caminhada e ciclovia são criadas paralelas a ferrovia, formando um circuito peatonal. A partir dos vazios identificados próximos da linha férrea e também dos equipamentos, são desenvolvidos caminhos perpendiculares a pista de caminhada e a ciclovia, com finalidade de ligar os equipamentos ao circuito peatonal bem como proporcionar ao pedestre novos visuais paisagísticos com diferentes eixos visuais.

**ETAPA 04:** A união dos eixos perpendiculares e dos paralelos à ferrovia resulta em espaços ociosos que se tornam espaços públicos, suprimindo a necessidade do bairro e do município que é carente de espaços públicos de qualidade.

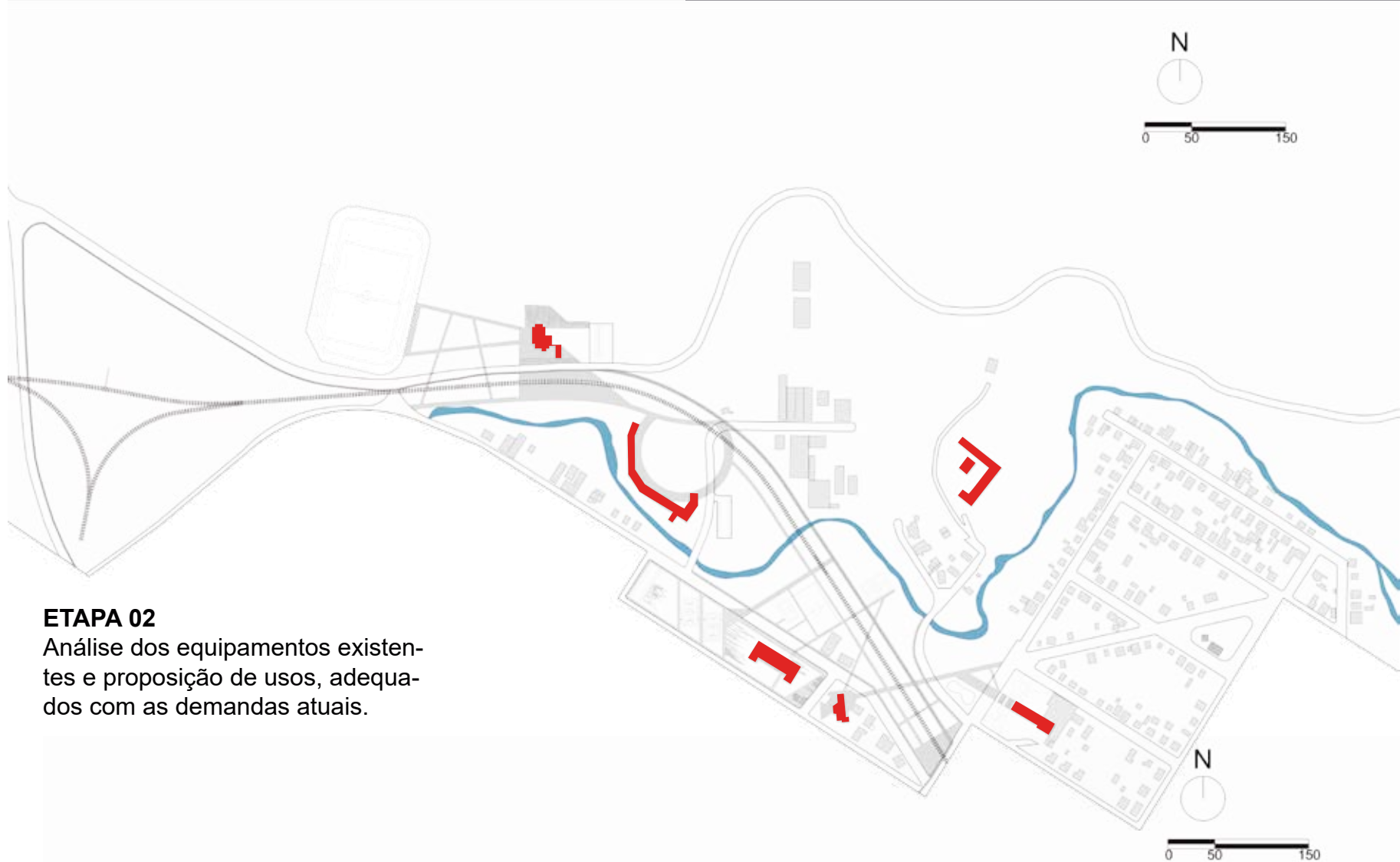
EVOLUÇÃO DO PARTIDO



**ETAPA 01**  
Apropriação da faixa de domínio da ferrovia como eixo de ligação entre os equipamentos da CSN.



**ETAPA 03**  
Eixos peatonais que ligam os equipamentos através da ferrovia proporcionando diferentes visuais paisagísticos em cada equipamento.



**ETAPA 02**  
Análise dos equipamentos existentes e proposição de usos, adequados com as demandas atuais.



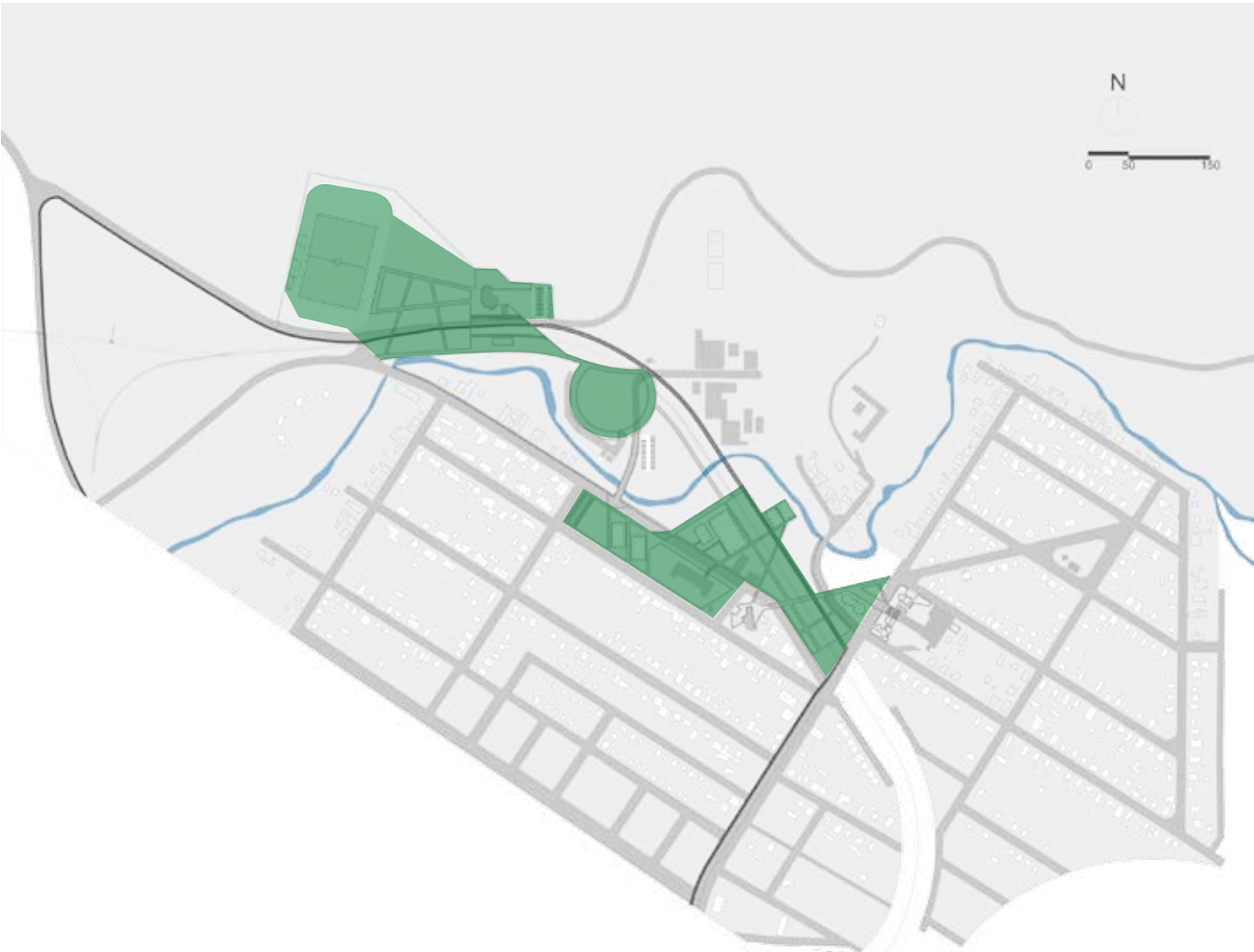
**ETAPA 04**  
Novos espaços públicos.



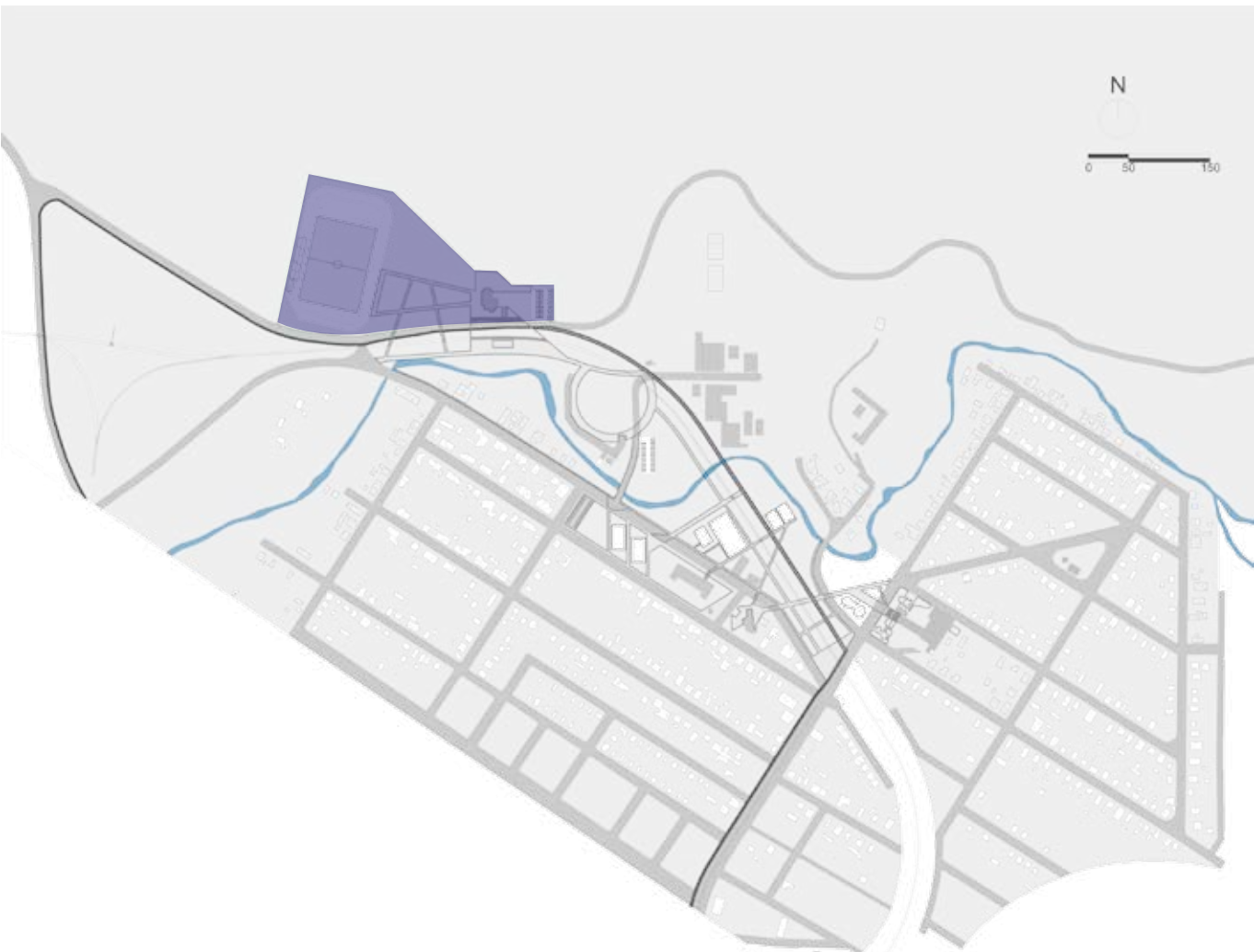




O zoneamento do bairro continua como residencial, prevalecendo até 2 pavimentos, conforme projeto de concepção do bairro e situação atual.



Criação de praças e locais de convívio junto dos equipamentos conectados por percursos (pista de caminhada e ciclovia).



Local de recreação e contemplação na sede do antigo Recreio dos Trabalhadores, integrado com o estádio de futebol, ferrovia e as novas estruturas de circulação.

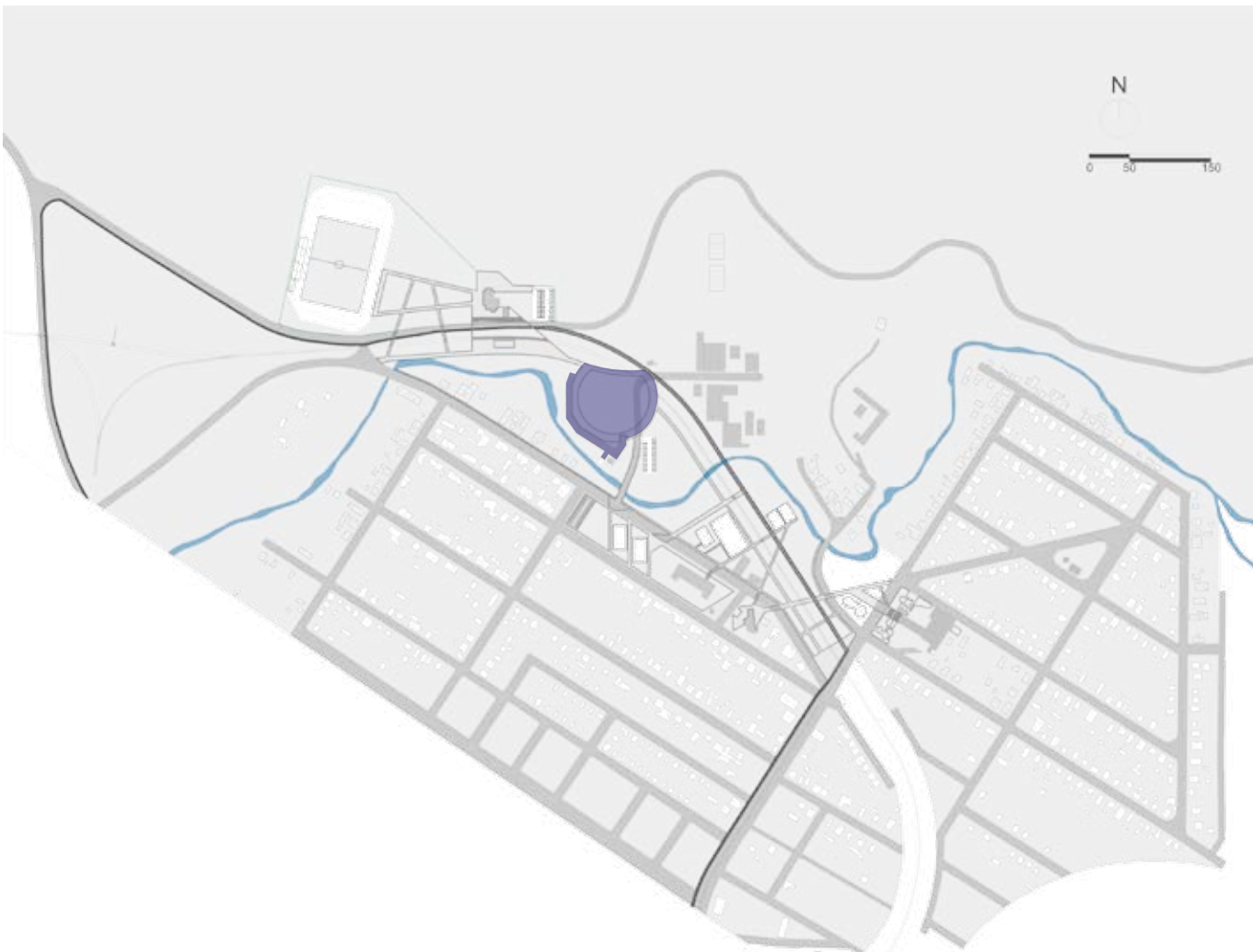


Circuito linear acompanhando o traçado da ferrovia;  
Circuito peatonal;  
Ciclovia.

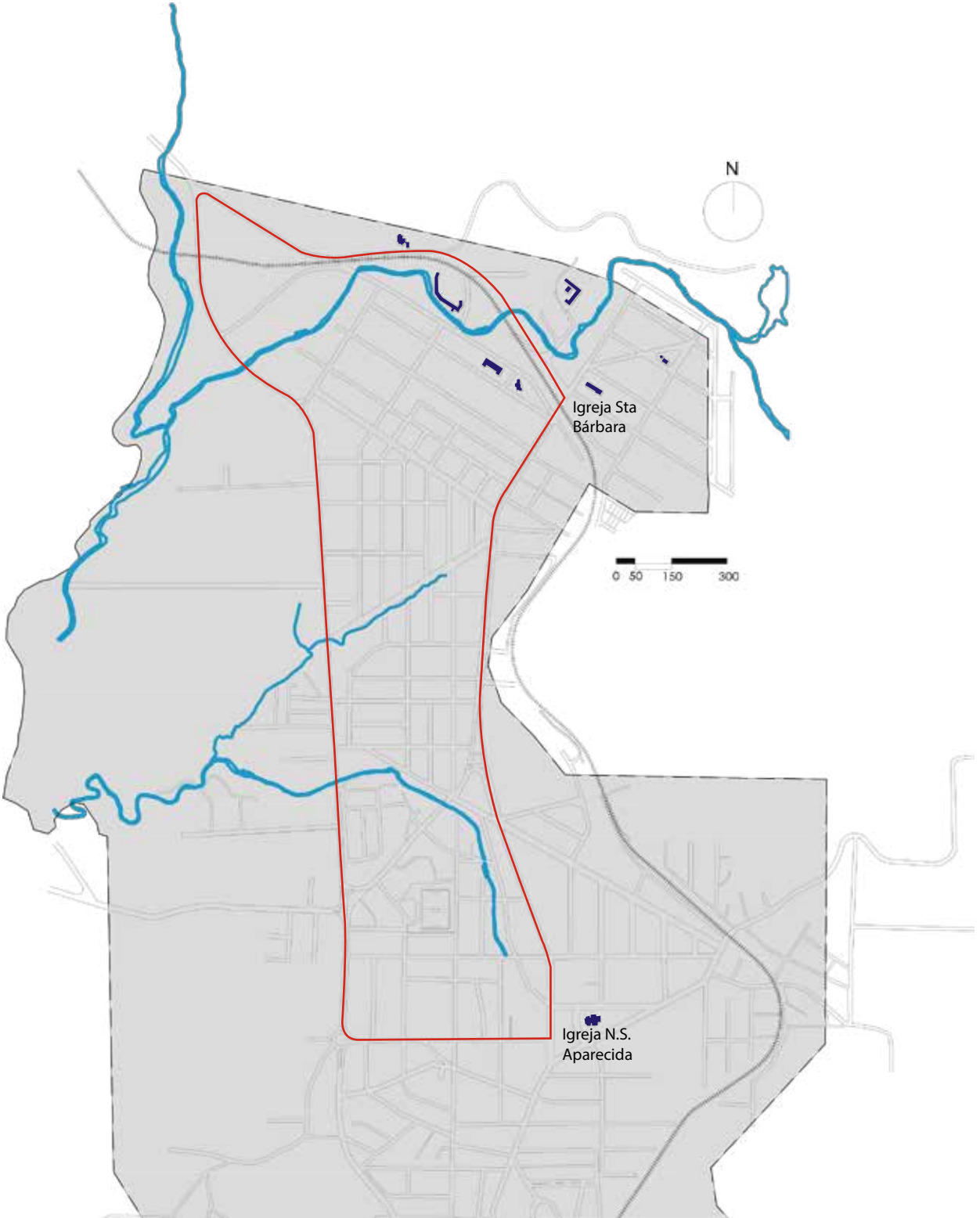
CIRCUITO PEATONAL / CICLOVIA  
O circuito peatonal e a ciclovia são paralelos a ferrovia. O circuito peatonal inicia na Av. Porfirio Feltrin e finaliza junto do estádio do Itauna. A ciclovia faz um percurso até a Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida pela Av. Porfirio Feltrin e pela SC 445 (como mostra o mapa ao lado).



Espaço cívico: sede da Câmara de Vereadores de Siderópolis será transferido para o antigo escritório da CSN.



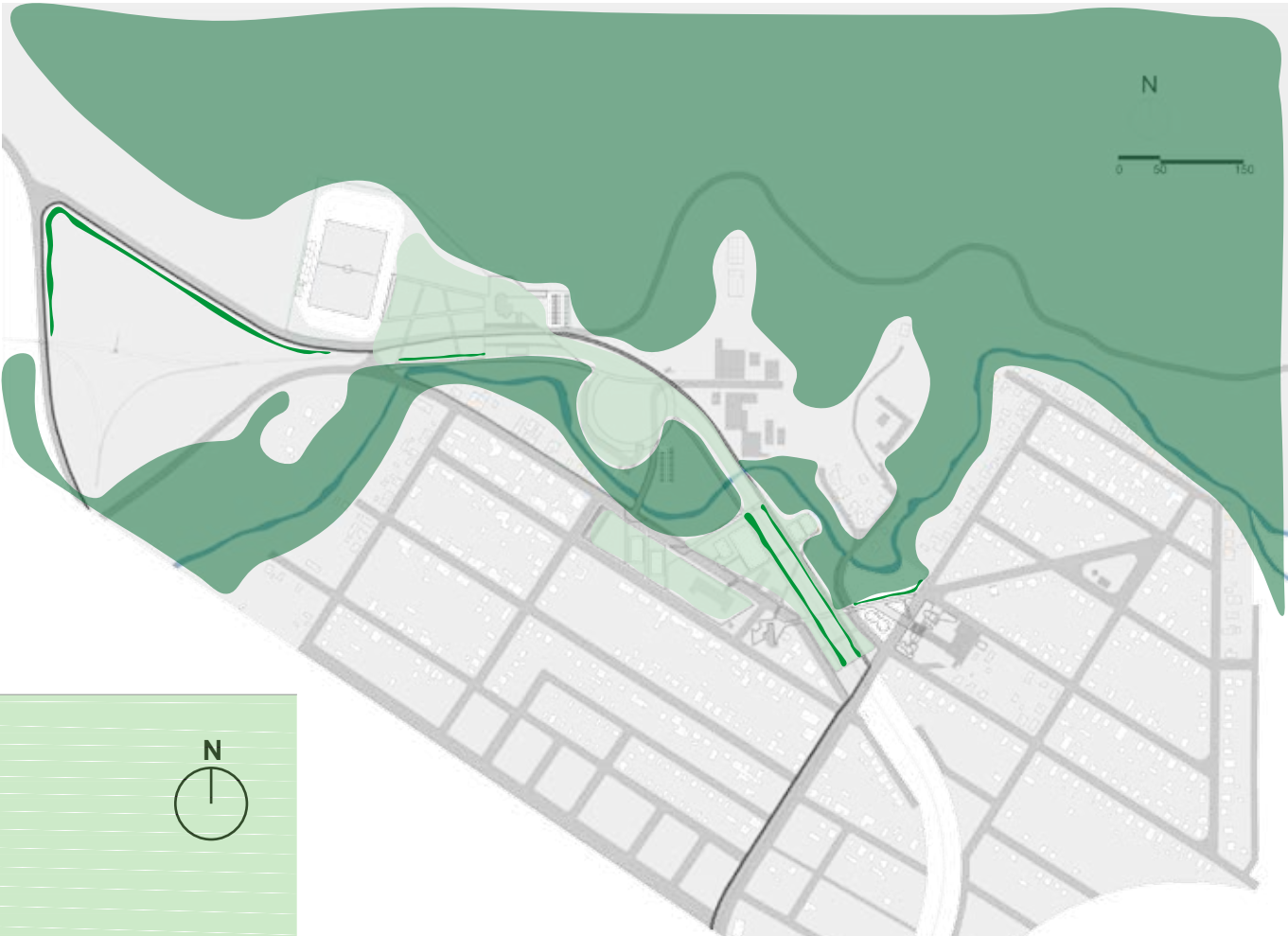
Museu da história do bairro, contando o ontem (da colonização e o processo de extração de carvão), hoje (crise do carvão, os efeitos da exploração no meio ambiente e na economia local) e o amanhã (educação ambiental e patrimonial como forma de preservação da história e da paisagem e para a construção de novas possibilidades para a comunidade).



Percurso da ciclovia



LINHA DE TRANSPORTE PÚBLICO



ESQUEMA DE VEGETAÇÃO  
VEGETAÇÃO ARBÓREA  
VEGETAÇÃO ARBUSTIVA  
VEGETAÇÃO RASTEIRA



Esquema de funcionamento do museu

O museu é organizado por setores (ontem, hoje e amanhã), onde desde a entrada o visitante é conduzido, através da arquitetura, a percorrer todos os locais entendendo um pouco mais sobre a história do bairro.  
O setor **ONTEM** conta parte da história da colonização, da desapropriação das terras para as carboníferas, da instalação da CSN no bairro e o processo de extração do minério.  
**HOJE** fala sobre a crise do carvão que fez com que as carboníferas saíssem do município agravando a situação da economia local e os dando ambientais causados.  
O **AMANHÃ** é um projeto de educação ambiental e patrimonial como forma de preservação da história e da paisagem e para a construção de novas possibilidades para a comunidade.

Ontem  
Hoje  
Amanhã





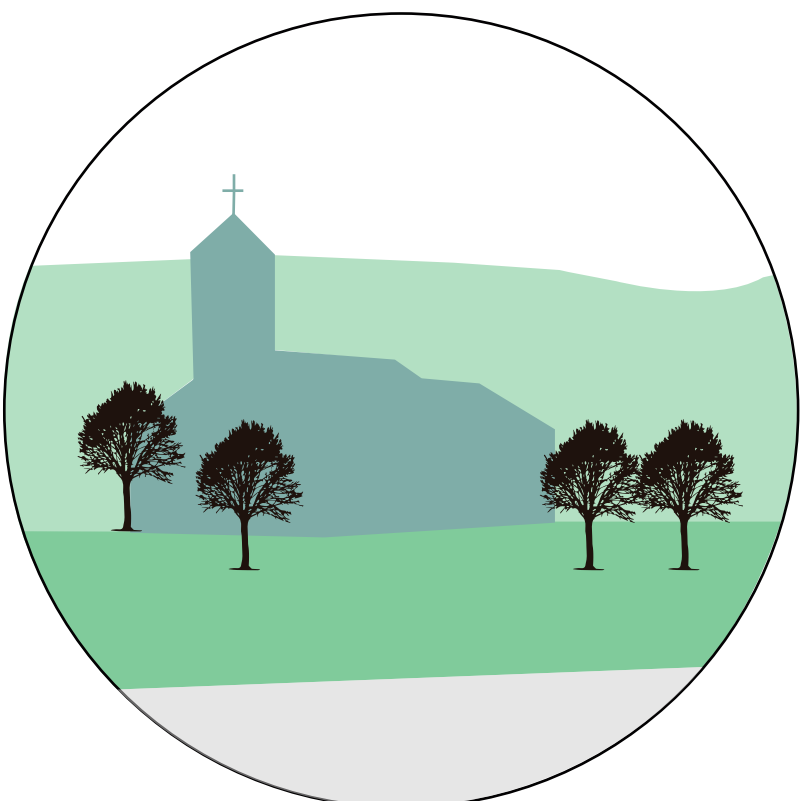
PLANTA DE PONTOS VISUAIS E PROPSTA DA PAISAGEM

1



PONTOS VISUAIS

Escritório x Igreja  
Observamos a igreja em um ponto mais alto do bairro, bem como os morros que emolduram a paisagem, muitos dos quais foram alterados no decorrer de anos com a exploração de carvão mineral. Sua forma atual mostra os resultados desse processo na paisagem.



PROPOSTA DA PAISAGEM

A proposta desse eixo visual é priorizar a vegetação rasteira para abrir o campo de visão e manter somente as árvores em frente a Igreja que compõe o desenho da praça.

1



2



3/4



2



PONTOS VISUAIS

Ferrovia  
A partir da ferrovia temos percebemos os morros emoldurando a paisagem e a vegetação tampando a visão para os equipamentos.



PROPOSTA DA PAISAGEM

Manter vegetação arbustiva próximo da linha férrea junto dos balizadores, formando uma barreira física, vegetação rasteira nas laterais, árvores mais distantes próximo da faixa de APP e onde não faça bloqueio da visão ao nível do observador, para equipamentos.

3



PONTOS VISUAIS

Ferrovia x Recreio do Trabalhador  
O passeio ao lado da ferrovia nos proporciona diferentes visuais, ora espaços mais fechados com arborização e ora espaços mais abertos ampliando os horizontes. Desse ponto podemos ver o Clube Recreio do Trabalhador rodeado pelo monte minerado.



PROPOSTA DA PAISAGEM

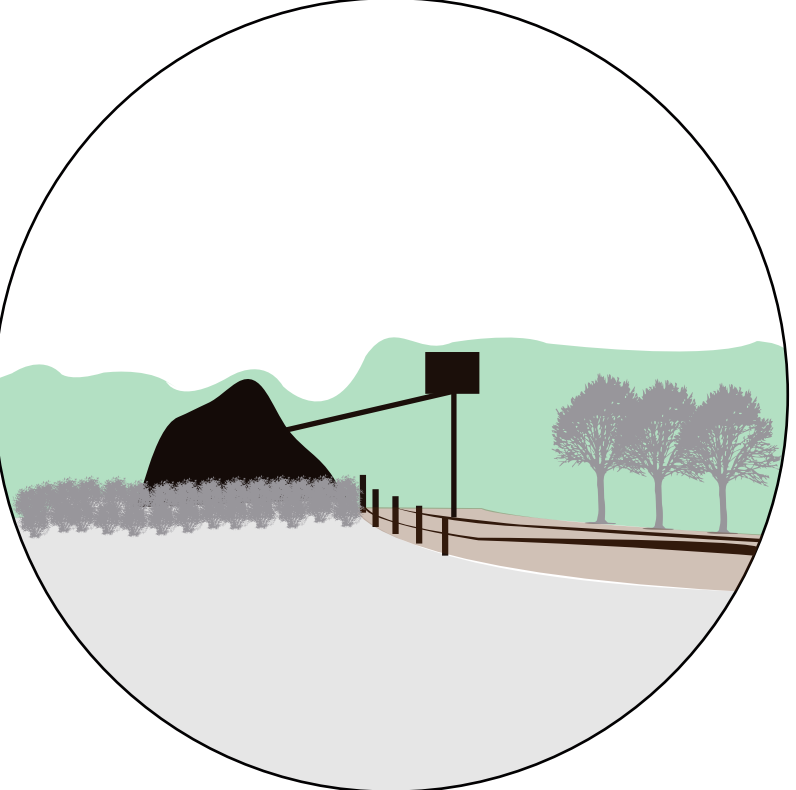
Manter vegetação rasteira próximo da linha férrea, no corte do terreno formando uma parede verde emoldurando a silhueta do Recreio do Trabalhador. As árvores mais distantes próximo da edificação e no espaço de contemplação, permitindo uma permeabilidade visual.

4



PONTOS VISUAIS

Ferrovia x Caixa de Embarque  
O passeio ao lado da ferrovia nos proporciona diferentes visuais, ora espaços mais fechados com arborização e ora espaços mais abertos ampliando os horizontes. Desse ponto podemos ver o Clube Recreio do Trabalhador rodeado pelo monte minerado.

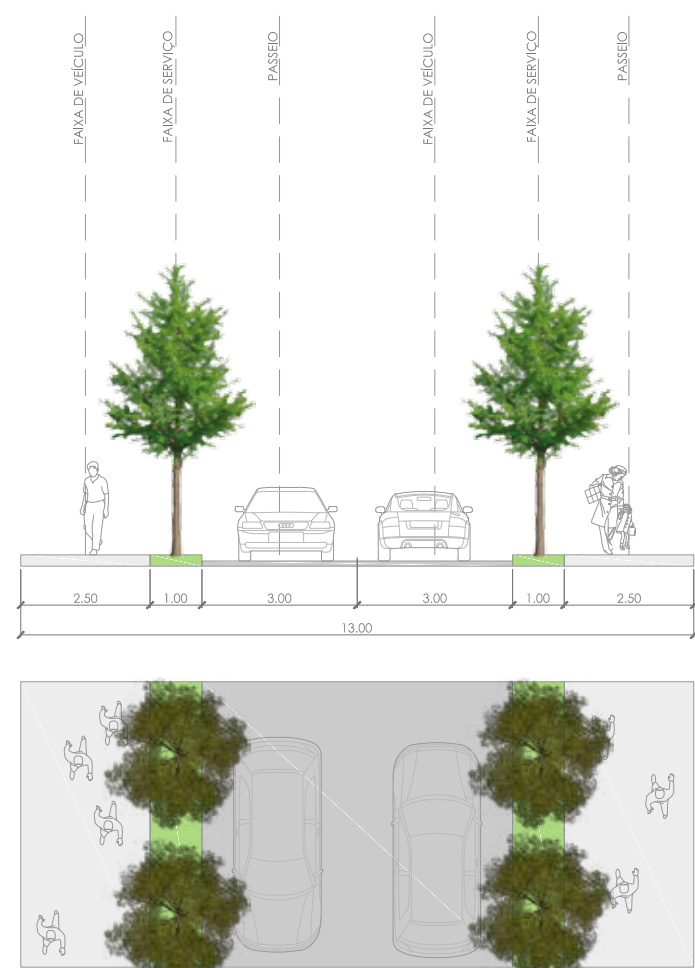


PROPOSTA DA PAISAGEM

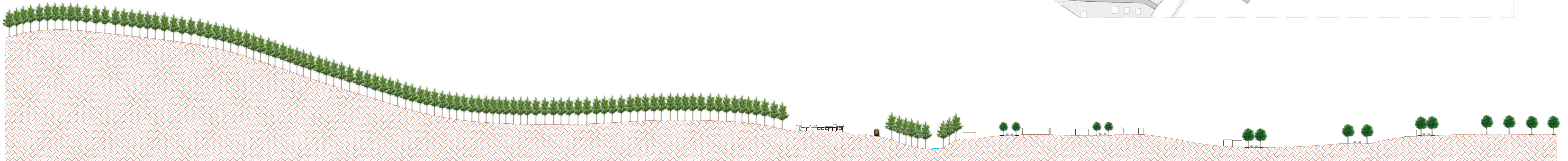
Manter vegetação arbustiva entre a estrada e a caixa de embarque, fazendo com que esse elemento apareça na paisagem. As árvores ficam em segundo plano.



# IMPLANTAÇÃO GERAL



**Detalhamento das R. Dezenove  
e R. Arlindo Barzan**



**CORTE AA'**







# RECORTE 01



Eixo visual do escritório x igreja - integração da igreja com a praça a frente



Vista aérea do recorte 1



Eixo visual da Rua Arlindo Barzan

# RECORTE 02



Vista superior do Recreio do Trabalhador



Vista aérea do recorte 2 e ao fundo a caixa de embarque



Eixo visual do Recreio do Trabalhador para a caixa de embarque ao fundo



Vista do Recreio do Trabalhador

